

## MEU FILHO PRATICA BULLYING! E AGORA?

Caso os pais identifiquem que os filhos praticam bullying, a orientação da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) é não ignorar a situação, mas sim buscar respostas para os motivos do comportamento.

- Não agir com violência ao detectar a situação;
- Incentivar o filho a falar sobre os problemas e frustrações;
- Buscar possíveis soluções em conjunto com o jovem;
- Conhecer os amigos dos filhos para identificar se ele pode estar sendo influenciado – cuidado para não buscar outros culpados e isentá-lo de seus atos e responsabilidades;
- Conduzir o jovem para a prática de algum esporte;
- Conversar com o pediatra e os professores a fim de buscar soluções conjuntas para resolver o problema

Conteúdo produzido pela equipe de Comunicação e Marketing do Portal Unimed e aprovado pelo coordenador técnico-científico

Dr. Carlos Augusto Cardim de Oliveira (CRM/SC: 3.011)

Fonte: Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP)/ Artigo "Four Decades of Research on School Bullying", de Shelley Hymel, University of British Columbia e Susan M. Swearer, University of Nebraska-Lincoln e Born This Way Foundation/ Bullying: mentes perigosas nas escolas. Ana Beatriz Barbosa Silva. 2015. Editora Globo/ Lei do Bullying nº 13.185/2015

CARTILHA



Vamos falar sobre  
**BULLYING?**

**Unimed** 

# BULLYING

Apesar de o nome ter sido popularizado nas últimas décadas, o bullying não é algo novo no mundo. Como bem cita a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) em sua cartilha sobre o tema, o bullying já foi relatado há mais de 150 anos na obra Oliver Twist, de Charles Dickens.

Situações que expõe a criança ou o adolescente ao constrangimento, agressões intencionais físicas ou verbais, para intimidar, difamar, debochar, ameaçar, danificar pertences ou excluir de atividades e conversas podem provocar dor, angústia e problemas de saúde e comportamento. Já o cyberbullying se caracteriza por ações na internet para depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de constranger.

A prática do bullying, muitas vezes, é evidente na fase pré-escolar, tem seu pico no ensino médio e diminui ao final desse mesmo período. Em 2015 foi aprovada a Lei 13.185, que institui o programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) no âmbito educacional. Ainda assim, é fundamental a participação ativa dos pais ou responsáveis na vida da criança e do adolescente, assim como o diálogo em torno dos riscos e consequências do bullying, a fim de minimizar a prática.

## CARACTERÍSTICAS DO BULLYING

### • Intenção sem motivação evidente

A pessoa que pratica o bullying entende que sua atitude será desagradável, mas mesmo assim a faz.

### • Repetição

Uma das evidências é a repetição, diferente do cyberbullying que mesmo se ocorrer apenas uma vez já é considerado bullying.

### • Relação desigual de poder

A vítima se sente inferior em força física, em desvantagem por existir mais agressores do que agredidos e uma visível diferença em autoconfiança e autoestima.

### • Natureza das atitudes agressivas

Os atos visam humilhar, intimidar, agredir, difamar, debochar, ameaçar e danificar pertences.

Muitas vezes, a criança ou o jovem não relata aos pais o que acontece na escola. Por isso, fique alerta se ele apresentar:

- Sinais de traumas na pele;
- Roupas rasgadas;
- Pânico para ir à escola;
- Queda no rendimento escolar;
- Insônia ou sono agitado;
- Alterações repentinas de humor;
- Comportamento agressivo;
- Isolamento social.

O bullying pode resultar em transtorno do pânico, fobia social (timidez), ansiedade generalizada, anorexia, bulimia, transtorno obsessivo-compulsivo, depressão, transtorno do estresse pós-traumático e sintomas psicossomáticos (náusea, palpitação, dor de cabeça, diarreia, alergia, tremores, sudoreses). Casos mais graves podem resultar em homicídio ou suicídio.

## PREVENÇÃO

Busque o diálogo com a criança, famílias e escola

Incentive que ele sempre ande em grupos de amigos

Estimule a amizade dentro do ambiente escolar

Não deixe o adolescente em ambientes vulneráveis onde ele possa ser agredido como pontos de ônibus e parques

